

# BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Setembro de 2025

Lucas França Tanaro<sup>1</sup>

Vinícius Spirandelli Carvalho<sup>2</sup>

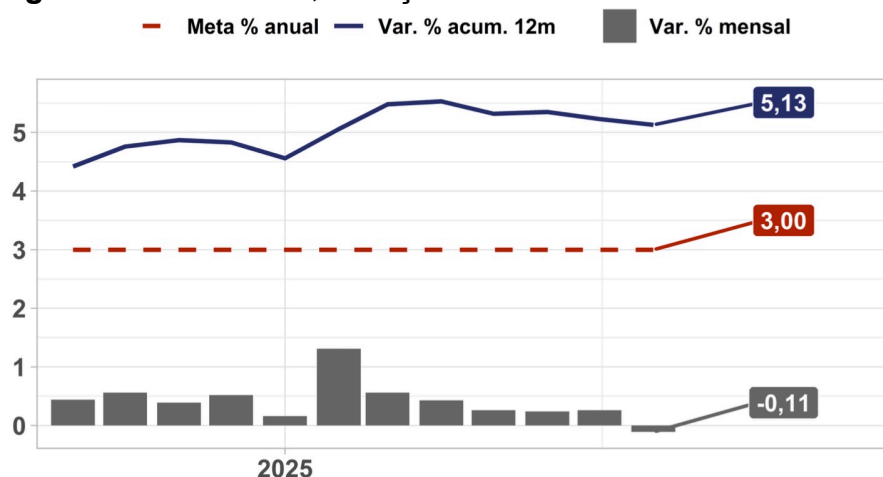
Cézar Augusto Pereira dos Santos<sup>3</sup>

Data da Publicação: 15 de setembro de 2025

## Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em -0,11% no mês de agosto de 2025. É a primeira desaceleração no período recente do índice cheio da inflação, considerando sua variação mensal.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. O IPCA segue a tendência de queda, registrando 5,13% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, o peixe - peroá, com um aumento de 32,37%, e a manga, com uma redução de 18,4%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de setembro de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,85%. Valor acima do teto da meta estipulado pelo Governo Federal.

**Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses**



**Fonte:** Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

<sup>1</sup> Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

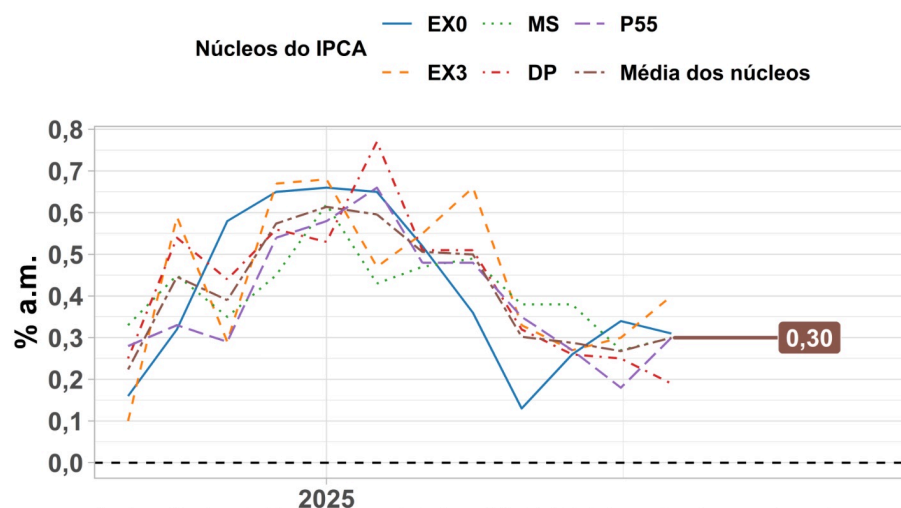
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam um movimento contínuo de desaceleração, apresentando a primeira queda da taxa de inflação depois de dois meses de aumentos menores da taxa de inflação comparado aos sete meses anteriores. A expectativa de inflação acumulada para o fim de 2025 ainda se situa acima do teto da meta, entretanto, a expectativa de inflação apresentou nova redução para o final do período. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reunirá nos próximos dias, deve manter a taxa de juros SELIC no patamar de 15% ao ano. Embora a queda do Dólar americano tenha reduzido a pressão sobre a taxa de juros, há outros elementos relevantes para a manutenção da SELIC: é o caso do cenário fiscal no Brasil e as pressões geopolíticas associadas às retaliações comerciais dos Estados Unidos ao Brasil. A manutenção da taxa básica de juros reforça o compromisso do BCB em manter a inflação em níveis aceitáveis.

## NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de setembro de 2024 a 01 de agosto de 2025, o indicador apresentou média dos

núcleos de inflação de 0,42%. Há uma tendência de queda nas médias dos núcleos de inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de tempo. A média dos núcleos de nove meses foi de 0,44%. Nos últimos seis meses essa média voltou para o patamar de 0,36%. Entretanto, a média dos últimos três meses dos núcleos de inflação apresenta um valor de 0,29%. Ademais, nesse período de três meses, junho, julho e agosto, a média dos núcleos de inflação registrou duas quedas e um repique, apresentando os valores de 0,29% e 0,27% e 0,30%, respectivamente. Quando comparados os meses de janeiro a agosto, a queda se apresenta mais acentuada, de 0,61% a 0,30%, caindo mês a mês, com um repique em agosto.

**Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses**



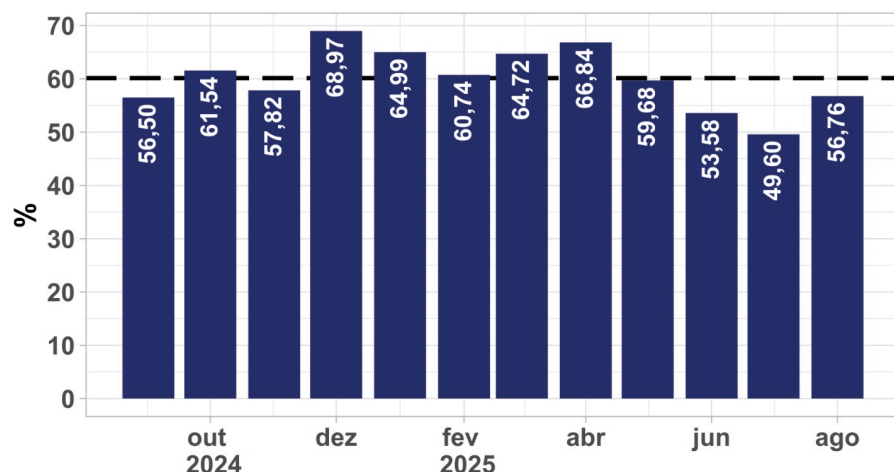
**Fonte:** Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

## ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de setembro de 2024 a agosto de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 60,15%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de agosto de 2025, o índice de difusão esteve 3,39% abaixo da média dos últimos 12 meses. Houve um aumento da taxa

de variação do índice de difusão no último mês de 14,44% em relação ao mês anterior. É o primeiro aumento do índice de difusão após três quedas consecutivas. Os três meses anteriores apresentaram uma variação negativa do referido índice de 25,79%. Entretanto, no mês de agosto, houve uma nova proliferação do fenômeno inflacionário em um número substancialmente maior de itens. Portanto, há sinais contraditórios acerca do fenômeno inflacionário: o índice cheio contraiu, entretanto, as médias dos núcleos de inflação sofreram um repique de alta e o índice de difusão sugere maior proliferação da inflação em um número maior de itens na cesta de bens considerada pelo IBGE.

**Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de setembro de 2024 a agosto de 2025**



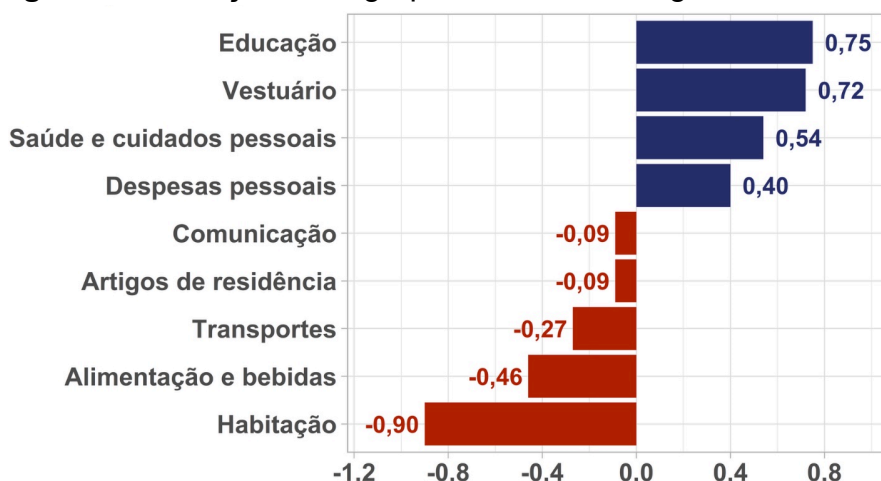
**Fonte:** Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

## GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de agosto de 2025. A maioria dos grupos apresentaram redução mensal dos preços. Os grupos **educação**, **vestuário**, **saúde e cuidados pessoais** e **despesas pessoais**, apresentaram alta dos preços, 0,75%, 0,72%, 0,54% e 0,4%, respectivamente. Por outro lado, os grupos **comunicação**, **artigos de residência**, **transportes**, **alimentação e bebidas** e **habitação**, apresentaram redução dos preços no mês de agosto de 2025. O grupo **habitação** apresentou diminuição dos preços (-0,9%), **alimentação e bebidas** teve a segunda maior retração de preços

(-0,46%). Em seguida, os **transportes** tiveram queda de preços em -0,27%. Os grupos do IPCA **artigos de residência** e **comunicação** apresentaram, ambos, queda de -0,09% em seus preços.

**Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em agosto de 2025**



**Fonte:** Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 1 apresenta a variação acumulada do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados acumulados em doze meses. O grupo **alimentação e bebidas** lidera a alta de preços com acumulado de 7,42%. Em seguida, o grupo **despesas pessoais** apresenta uma inflação acumulada de 6,23%. Posteriormente, os grupos que mais contribuem para o índice acumulado da inflação são: **educação**, **saúde e cuidados pessoais**, **habitação**, **vestuário** e **transportes**, que apresentaram crescimento acumulado de 6,17%, 5,7%, 5,03%, 4,47% e 3,31%, respectivamente. Os grupos que tiveram alta mais moderada foram **comunicação** e **artigos de residência** com valores acumulados de 1,69% e 1,42%, respectivamente.

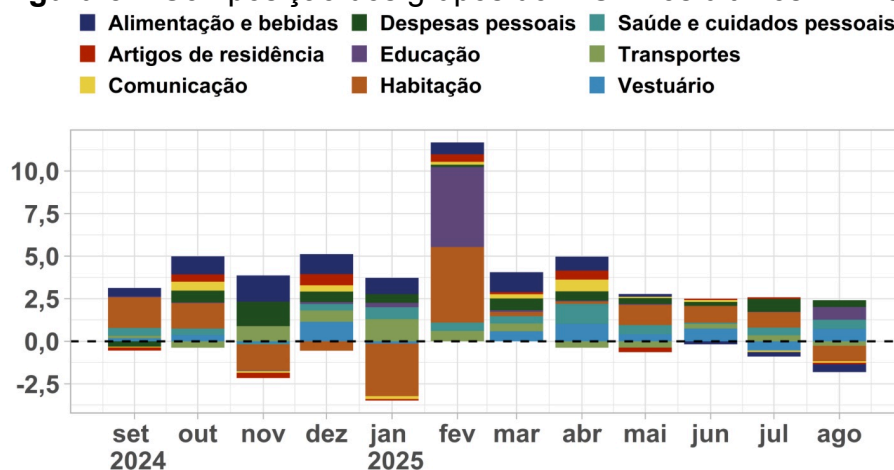
**Tabela 1 - Inflação acumulada por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo**

Grupo/ Período	Inflação de Agosto	Inflação 3 meses	Inflação 6 meses	Inflação 9 meses	Inflação 12 meses
Alimentação e bebidas	-0,46	-0,91	1,25	4,09	7,42

Artigos de residência	-0,09	-0,18	0,47	1,47	1,42
Comunicação	-0,09	-0,1	0,93	1,3	1,69
Despesas pessoais	0,4	1,27	2,98	4,24	6,23
Educação	0,75	1	0,97	6,04	6,17
Habitação	-0,9	0,01	2,57	3,37	5,03
Saúde e cuidados pessoais	0,54	1,98	3,21	4,78	5,7
Transportes	-0,27	0,15	0,06	2,64	3,31
Vestuário	0,72	0,45	2,95	3,95	4,47

**Fonte:** Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

**Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses**



**Fonte:** Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

## CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

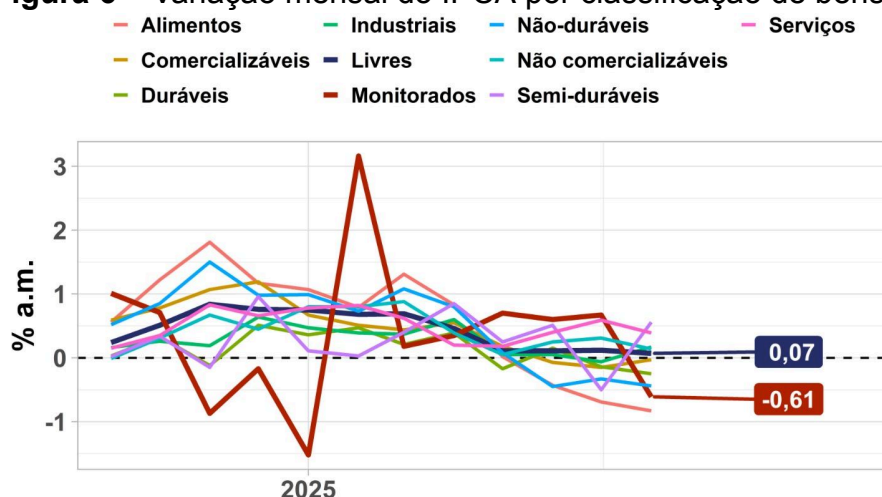
A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Esses preços apresentaram a

maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas pontuais engendram uma maior volatilidade nos preços.

Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens industriais, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os bens duráveis têm características semelhantes e apresentaram a terceira menor dispersão. A segunda menor dispersão de preços é a do setor de serviços, que é o setor que mais cresceu no Brasil, no período recente. Os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, apresentaram a quarta menor dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas quatro classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com menores valores de desvio-padrão.

Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. Dentro da classificação não-duráveis, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços. Por outro lado, os setores de bens industrializados, os bens duráveis, os serviços, os bens livres, respectivamente, são os que apresentam maior estabilidade de preços.

**Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços**



**Fonte:** Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).



A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 9 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos três meses às médias de seis, nove e doze meses.

**Tabela 2** - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA

Classificação/ Período	Média 3 meses	Média 6 meses	Média 9 meses	Média 12 meses	Desvio-Padrão
Alimentos	0,46	0,40	0,52	0,50	0,8573
Comercializáveis	-0,76	-0,22	0,26	0,57	0,4314
Duráveis	-0,09	0,10	0,26	0,47	0,2703
Industriais	-0,20	0,00	0,13	0,16	0,2224
Livres	0,06	0,16	0,26	0,28	0,2986
Monitorados	0,10	0,17	0,37	0,46	1,1660
Não comercializáveis	0,03	0,34	0,44	0,29	0,3042
Não-duráveis	0,23	0,23	0,45	0,46	0,6548
Semi-duráveis	-0,39	-0,07	0,31	0,53	0,4145
Serviços	0,03	0,33	0,28	0,31	0,2518

**Fonte:** Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

A exceção é o setor de alimentos, que apresentou um comportamento cíclico com alta, queda e novamente alta dos índices médios de inflação. Todas as outras classificações apresentam médias de variação de preços dos últimos três meses menores do que as médias de seis meses e nove meses e as médias dos últimos três meses são inferiores à média dos últimos doze meses.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2025. Acessado em 11 de setembro de 2025. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>



BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 11 de setembro de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://sgs.bcb.gov.br/)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 11 de setembro de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://sidra.ibge.gov.br/)